

## A PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS ESTUDANTES DO PROJÓVEM URBANO NO MUNICÍPIO DE PATOS – PB

Alexandre Flávio Anselmo

Universidade Federal de Campina Grande, [alehfa07@gmail.com](mailto:alehfa07@gmail.com)

**RESUMO:** O hábito de fumar é um dos principais problemas de saúde pública do mundo. O objetivo deste trabalho consistiu em identificar a prevalência do hábito de fumar e a ocorrência de variáveis associadas ao tabagismo entre os estudantes do Projóvem Urbano, no município de Patos. Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões objetivas, com encontros sistematizados realizados pelos professores orientadores de cada turma, dentro do tema integrador “Minha turma tem boa qualidade de vida?”. Foram pesquisados 77 alunos, sendo 79% do gênero feminino e 21%, do masculino. A prevalência do tabagismo foi de 22% entre os estudantes e o início tabágico na faixa etária de 10-15 anos (21%). Os estudantes fumam entre 1 a 10 cigarros diariamente (59%), não recebendo influência de ninguém (64%) e a curiosidade foi o principal motivo (73%) deste hábito. Esse estudo foi realizado dentro de algumas limitações. Apesar disso, buscamos trazer informações concisas e reais a respeito de um assunto importante e que merece, sempre, a atenção de pesquisadores e responsáveis pela saúde pública, planejando ações junto aos programas antibagismo voltadas para os jovens na busca de uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** fumo; saúde; cigarros; tabaco.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, o fumo está se tornando um hábito comum entre pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo permanece como a principal causa de morte evitável no mundo, pois, em 2011, matou quase 6 milhões de pessoas e, se as tendências atuais continuarem, em 2030, levará à morte mais de 8 milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano (WHO, 2011).

Vários estudos no Brasil e no mundo mostram que o hábito de fumar se instala precocemente, já que 80% dos atuais adultos fumantes declaram ter iniciado o tabagismo antes dos dezoito anos de idade (ANDRADE et al., 2006).

Para Silva (2014), aumentam o número de pessoas que se tornam dependentes das drogas e que são gradativamente destruídas por elas, como consequência disso vem a delinquência, a evasão escolar, os conflitos familiares, indisciplina na escola, enfim, alterações comportamentais que são observadas pelo professor em sala de aula, tendo em vista que a escola assume também um papel social que vai muito mais além dos conteúdos propostos no planejamento anual.

Sabemos que a escola tem uma ação preventiva baseada na informação e formação por meio da educação, pois a formação do jovem consiste na ligação que há entre a escola e a

sociedade, e o processo educativo consiste no respeito e na reflexão por meio dos saberes práticos e teóricos.

Simões et al. (2012) ressaltam que “as escolas estão em posição privilegiada para promover e manter a saúde das crianças, adolescentes, educadores, funcionários e comunidade do entorno”. Isso reforça a participação direta e fundamental da escola na prevenção ao uso de drogas e na conscientização dos jovens e dos adolescentes, e por que não dizer também dos pais e comunidade em geral.

O mesmo autor ainda afirma que essas tarefas podem ser potencializadas por intermédio de convergência de programas e projetos que envolvam toda a comunidade escolar, sobretudo, os jovens. Precioso (2006) reforça essas afirmativas dizendo que o hábito de fumar começa na família e tem continuidade ainda na escola, com amigos e adultos e por isso as precauções quanto ao consumo de cigarros e drogas derivadas do tabaco devem ser iniciada contrariando os fatores que contribuem para o uso e promover os fatores protetores e com base nisso a família e a escola tem um papel muito importante no que diz respeito à prevenção do uso, sendo a família e a escola um dos principais candidatos para as ações preventivas. Entretanto, as instituições de ensino, por si só, não são capazes de realizar milagres e por isso é de extrema relevância que sejam realizadas pesquisas quanto ao tema.

Portanto, o presente artigo visa identificar a prevalência do hábito de fumar e a ocorrência de variáveis associadas ao tabagismo entre os estudantes do Projovem Urbano, no município de Patos, Paraíba.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa, onde foi realizado um levantamento de dados através de um questionário com questões de alternativas objetivas fechadas, adaptado a partir do questionário encontrado em Sebba (2004), que versaram sobre gênero, idade dos estudantes relacionando com o fato de possuírem ou não hábitos fumantes, quando e o que o levou a iniciar o uso do cigarro, a frequência em que se tem o uso da droga, quanto a se gostaria de parar de fumar e o porquê não gostaria, entendendo qual mito estaria relacionada ao seu consumo.

Para a coleta de dados, os questionários foram aplicados em sala de aula pelos professores orientadores (PO) da turma. Segundo o Manual do Educador (2012), o PO assume

a função de dinamizar as atividades da turma que orienta, no sentido de ensinar aos jovens a como aprender. As atividades sistematizadas foram agrupadas no tema integrador “Minha turma tem boa qualidade de vida?”, nos seguintes encontros temáticos:

<i>Encontros</i>	<i>Atividades realizadas</i>
1°	Aplicação do questionário para a coleta de dados.
2°	Distribuição e socialização de panfletos informativos sobre os prejuízos e riscos a saúde humana a cerca do tabagismo.
3°	A aplicação do teste de Fagerström, o qual permite identificar o grau de dependência nicotínica que se correlaciona ao desconforto no momento de deixar de fumar e a necessidade da forma de abordagem no tratamento para o controle dos sintomas de abstinência.
4°	Produção de cartazes e de slides sobre as doenças causadas pelo uso dos cigarros e os riscos para as mães gestantes fumantes.
5°	Apresentação de um seminário cujo tema “Tabagismo – uma pequena fumaça... um grande incêndio!”, com apresentação teatral e das atividades executadas pelos alunos.

Foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram pesquisados 77 alunos (73%), sendo 61 (79%) do gênero feminino e 16 (21%) masculino. A faixa etária do Projovem Urbano compreende dos 18 aos 29 anos de idade, que sejam alfabetizados e que não tenham concluído o ensino fundamental (MANUAL DO EDUCADOR, 2012) (Tabela 01).

Estudos científicos revelam que no Brasil a prevalência do consumo regular de cigarros entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas é em torno de 9,6% (CARLINI et al., 2010). Marques e Arandas (2011) ao realizarem um estudo com estudantes de escolas públicas de São Paulo verificaram que 11,1% dos estudantes admitiam ter o hábito de fumar. Para Brito et al. (2011), um percentual de 29,4% dos

estudantes de escolas públicas na Paraíba afirmaram já ter experimentado cigarro.

**Tabela 01.** Distribuição da frequência por classes de idade dos estudantes do Projovem Urbano, no Município de Patos – PB.

Classes etárias	N	%
18 a 20	23	30
21 a 23	17	22
24 a 26	15	19,5
27 a 29	20	26
<30	2	2,5
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

No Brasil, a prevalência de consumidores de cigarros com idade igual ou maior que dezoito anos é de 16,1% (MALTA et al., 2010). Entretanto, pesquisas demonstram uma prevalência de 22% quando inseridos consumidores a partir dos quinze anos de idade (IBGE, 2009). Estudos científicos revelam que no Brasil a prevalência do consumo regular de cigarros entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas é em torno de 9,6% (CARLINI et al., 2010). Os mesmos autores descrevem que no município de Belém, a prevalência de consumo de cigarros entre os estudantes de escolas da rede pública e privada de ensino é relativamente similar, cerca de 8,9%.

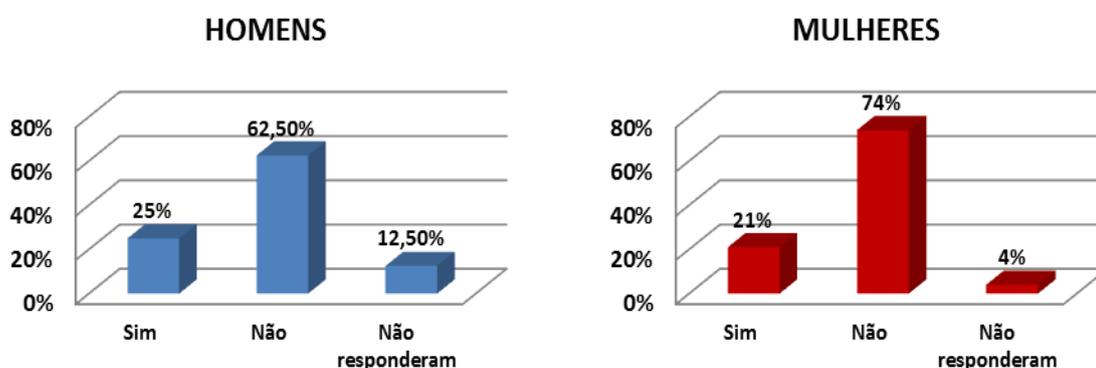
Para Torres (2010), a utilização do tema gerador “fumo” em sala de aula pode auxiliar nas mais variadas atividades de ensino de Ciências, e também, no desenvolvimento das habilidades e valores básicos da cidadania. Assim, tem-se o interesse de incentivar o aluno a elaborar seu próprio ponto de vista a respeito da problemática causada pelo fumo e também tomar alguma decisão, individualmente ou em grupo, sobre como agir em situações que envolvam consequências sociais, políticas e econômicas. Como também, a inclusão de temas direcionados à promoção da saúde e à prevenção das doenças deve ser priorizada no ensino escolar, pois implica em um grave e atual problema de saúde pública.

Para Chassot (2003), hoje não se pode mais conceber propostas para um ensino de Ciências sem incluir nos currículos componentes que estejam orientados na busca de aspectos sociais e pessoais dos estudantes. Desta maneira, os educadores ao trabalhar com temas geradores, além de contextualizar o aprendizado, podem permitir o desenvolvimento de

conhecimentos e valores que ajudam os estudantes a compreenderem e interagirem melhor com o mundo ao seu redor. Portanto, para isso, a escolha do tema gerador deve estar dentro da realidade do aluno, para facilitar a sua reflexão crítica sobre o assunto trabalhado.

Quando questionados sobre a prevalência do tabagismo, observamos que 17 (22%) são fumantes, 55 (72%) não fumam e 5 (6%) não responderam. Em um estudo realizado por Abreu et al. (2011) com estudantes de Minas Gerais, encontraram uma prevalência de 9,7%, inferior a este estudo. De acordo com dados do INCA (2004), em 2002 e 2003, a maior prevalência de tabagismo foi detectada na cidade de Porto Alegre (24%) e a menor, em Aracaju (7%).

Ao analisar essa mesma questão do ponto de vista do gênero, percebemos que os homens (25%) fumam mais que as mulheres (21%) (Figura 01).



**Figura 01.** Distribuição da frequência de gênero de acordo com o hábito de fumar entre os estudantes do Projovem Urbano, no município de Patos – PB.

Quando associado o gênero dos estudantes ao hábito de fumar, verificou-se uma maior proporção de fumantes do sexo masculino, coincidindo com os resultados do estudo de Pelizzaro et al. (2011), realizado entre estudantes do ensino médio na cidade de Joaçaba, Santa Catarina, diferentemente do postulando por Zanini et al. (2006) em que, em sua pesquisa, a prevalência do tabagismo foi maior para o sexo feminino, sendo 20,4% mulheres, e 16,7% homens.

Analisando a idade que se iniciaram no tabagismo, destaca-se que 21% dos estudantes do Projovem Urbano começaram na faixa etária de 10 a 15 anos. Como também, um percentual considerável daqueles que iniciaram entre 16 a 20 anos (17%) (Tabela 02).

**Tabela 02.** Distribuição de frequência da idade do primeiro uso do cigarro entre os estudantes do Projovem Urbano, no município de Patos – PB.

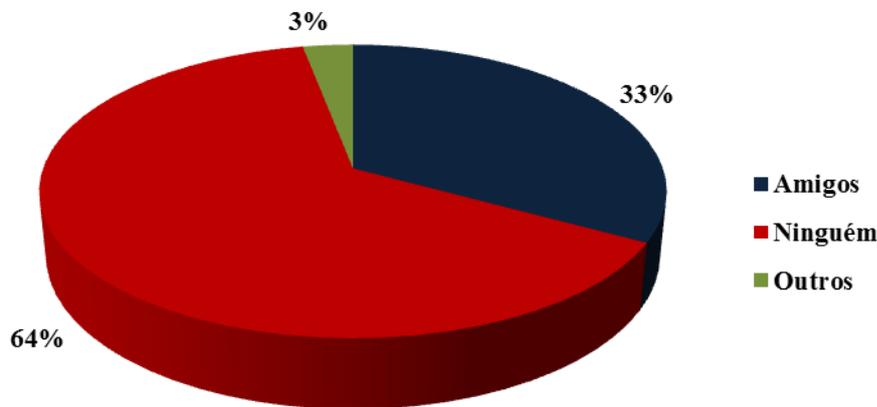
<b>Idade (anos)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Nunca fumou	39	51
>10	5	6,5
10 a 15	16	21
16 a 20	13	17
21 a 25	1	1
26 a 30	0	0
Não responderam	3	3,5
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Diversos estudos mostram que os jovens começam a fumar em idades precoces. Segundo Pivatto Júnior et al. (2009), 30,8% dos jovens entrevistados iniciaram o tabagismo entre 10 e 14 anos. Andrade et al. (2006, p. 25) também encontrou a mesma faixa etária em 22,7% dos jovens entrevistados. Sendo assim, a escola é o melhor lugar para o desenvolvimento de ações preventivas.

No Brasil, o INCA (Instituto Nacional do Câncer) desenvolveu o Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer nas Escolas – “Programa Saber Saúde”, tendo como objetivo “formar cidadãos críticos, capazes de fazer opções conscientes que contribuam para sua saúde, a saúde coletiva e a do meio ambiente em geral, na busca de uma melhor qualidade de vida”. O Saber Saúde capacita representantes das Secretarias Estaduais de Saúde e Educação, que habilitam os profissionais das Secretarias Municipais que, por sua vez, capacitam os docentes de cada escola (INCA, 2011).

O tabagismo é a principal causa evitável de doença e morte prematura, sendo a maior causa isolada de mortes na sociedade contemporânea. Sabe-se que o tabagismo responde por 45% das mortes por infarto do miocárdio, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica, 25% das mortes por doença cérebro-vascular, 30% das mortes por câncer e que 90% dos casos de câncer de pulmão ocorrem em fumantes (GARCIA et al., 2008).

Quando questionados sobre o incentivo de pessoas ao hábito de fumar, percebemos que 64% dos estudantes alegaram que não foram influenciados por ninguém (Figura 02).

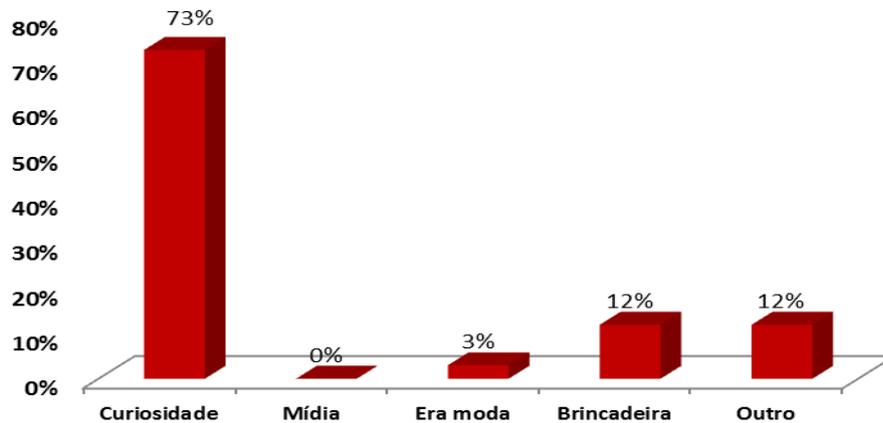


**Figura 02.** Distribuição da frequência das pessoas que incentivaram os estudantes a fumarem no Projeção Urbana, no município de Patos – PB.

Resultados semelhantes foram encontrados por Stramari et al. (2009), destacando que a vontade própria foi relatada como o principal motivo de início do tabagismo e, em segundo lugar, ficou a influência dos amigos. Isso mostra que, além da vontade própria, a influência das pessoas com as quais o jovem convive é fator determinante para o desenvolvimento do hábito tabágico. O fato de ter conseguido o primeiro cigarro com seus amigos demonstra que o início do consumo tabágico está vinculado às relações sociais dos estudantes, onde a necessidade de se identificar com seus pares e fazer parte do grupo, associada à curiosidade, características inerentes à adolescência, são decisivas neste processo (PINTO; RIBEIRO, 2007).

Entre os motivos que levaram o adolescente a procurar o fumo a curiosidade se mostrou mais prevalente (73%) e a maioria buscou por conta própria ou aceitou a oferta de amigos (Figura 03).

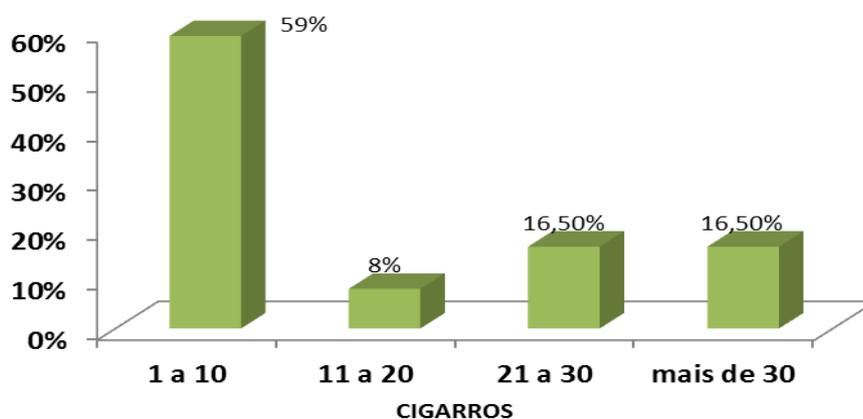
Um dos principais problemas associados à precocidade do hábito de fumar é a dificuldade de parar (FRAGA et al., 2006). Parte dos adolescentes vivencia o ato de fumar como uma prática sem consequências, esta atitude é bem propícia do grupo etário uma vez que este grupo costuma perceber suas ações sempre com muito otimismo, assim como ter uma visão muito positiva de si próprios, a despeito da visão que os adultos e a sociedade em geral têm deles.



**Figura 03.** Distribuição da frequência dos motivos que os levaram os estudantes a fumar no Projovem Urbano, no município de Patos – PB.

Pesquisa realizada por Pinto e Ribeiro (2007) em Belém do Pará, apontou que a principal influência para o tabagismo também foi à curiosidade (62,1% em estudantes de escola pública e 73,1% em escola particular), seguido pelas influências de amigos (29,3% de escola pública e 19,2% de escola particular). Em um estudo realizado por Barros e Lima (2011) com estudantes universitários, quando questionados sobre os motivos que os levaram a utilizar o cigarro, a maioria dos estudantes fumantes relatou começar a fumar por curiosidade (55,6%), seguido pelos seguintes motivos: o cigarro alivia tensões (16,7%), influência de colegas/amigos (12,9%), influência de pais/familiares (7,4%), por desconhecer os prejuízos à saúde e para sentirem-se adultos (3,7%).

Em relação à quantidade de cigarros fumados por dia, destacamos que 59% dos estudantes fumam entre 1 a 10 cigarros diariamente (Figura 04).



**Figura 04.** Quantidade de cigarros fumados por dia pelos estudantes a fumar no Projovem Urbano, no município de Patos – PB.

A maioria dos estudos mostrou que o uso de mais de dois cigarros ao dia já é prejudicial ao organismo e pode levar à dependência (BALBANI; MONTOVANI, 2005). Em um estudo realizado por Magliari et al. (2008) com estudantes de medicina, mostrou-se que mais de 90% dos estudantes fumam até 1 maço de cigarro (20 cigarros) ao dia que é considerada uma elevada carga tabágica sendo extremamente prejudicial à saúde.

## **CONCLUSÕES**

O tabagismo é um grande problema mundial, visto que põe em risco a saúde da população. É preciso, então, atenção redobrada de todos os cidadãos. O principal motivo para a iniciação tabágica citado pela maioria dos universitários fumantes foi a curiosidade. No entanto, há necessidade de reforçar as medidas antitabágicas na Instituição Escolar, uma vez que a maioria dos fumantes iniciou o tabagismo em idade escolar.

Os professores devem discutir esse assunto em suas aulas, conscientizando seus alunos sobre os malefícios do cigarro à saúde. Os docentes podem desenvolver projetos interdisciplinares na escola, sugerindo aos alunos que elaborem materiais informativos sobre o tabagismo, para ser distribuído às pessoas da comunidade.

Esse estudo foi realizado dentro de algumas limitações, como o falta de acesso a estudos mais recentes, a dados não publicados e a outras pesquisas que poderiam ampliar o presente trabalho. Apesar disso, buscamos trazer informações concisas e reais a respeito de um assunto importante e que merece, sempre, a atenção de pesquisadores e responsáveis pela saúde pública.

A recomendação principal que pode ser deixada com este estudo é que planejem ações junto com programas antitabagismo e também com informações sobre a saúde para esta população em específico, sendo estas ações voltadas para os jovens focando a necessidade de se buscar uma melhor de qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, M.N.S.; SOUZA, C.F.; CAIAFFA, W.T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cad. Saúde Pública**, n.27, v.5, p.935-943, 2011.

ANDRADE, A.P.A.; BERNARDO, A.C.C.; VIEGAS, C.A.A.; FERREIRA, D.B.L.; GOMES, T.C.; SALES, M.R. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J Bras Pneumol.**, n.32, v.1, p.23-8, 2006.

BALBANI, A.P.S.; MONTOVANI, J.C. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Rev Bras Otorrinolaringol.**, n.71, v.6, p.820-827, 2005.

BARROS, E.R.; LIMA, R.M. Prevalência e Características do Tabagismo entre Universitários de Instituições Públicas e Privadas da Cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. **Vértices**, v. 13, n. 3, p. 93-116, 2011.

CARLINI, E. L. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, ZILA. M.; CARLINI, C. M. A.; LOCATELLI, D. P.; ABELD, L.R.; AMATO, T. C.; OPALEYE, E. C.; TONDOWSKI, C. S.; MAURA, Y. G. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010.** Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2013.

CHASSOT, A. Scientific literacy: a possibility for social inclusion. **Rev. Bras. Educ.**, n. 22, p. 89-100, 2003.

FRAGA, S.; RAMOS, E.; BARROS, H. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. **Ver. Saúde Pública**, v. 40, n.4, p.620-626, 2006.

GARCIA, A.F.G., LORENA SOBRINHO, J.E.; ARAÚJO, J.C.; MENEZES, V.A.; CAVALCANTI, A.L. Tabagismo entre Adolescentes de Vitória de Santo Antão – PE. **Arq. Ciênc. Saúde**, n.15, v. 4, p. 205-208, 2008.

INCA, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER . Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo>>. Acesso em: 27 maio 2015.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis, Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2004.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabagismo.** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2014.

MAGLIARI, R.T.; PAGLIUSI, A.L.; PREVIERO, B.M.; MENEZES, F.R.; FELDMAN, A.; NOVO, N.F. Prevalência de tabagismo em estudantes de faculdade de medicina. **Rev Med.**, n.87, v.4, p.264-271, 2008.

MALTA, D.C.; SARDINHA, L. M. V.; MENDES, I.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L.; CASTRO, I. R. R.; MOURA, L.; DIAS, A. J. R.; CRESPO, C. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.15, p.3009-3019, 2010.

MANUAL DO EDUCADOR: Orientações Gerais. Organização: Maria Umbelina Caiafa Salgado – Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012. 216p.: il. – (Coleção Projovem Urbano)

MARQUES, I.R.; ARANDAS, F. Qualidade de vida do estudante do ensino médio e tabagismo. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, n. 2, v. 3, p.13-22, 2011.

PELLIZZARO, D.; BONGIORNO, G. K.; FERNANDES, L. S. Prevalência de tabagismo e hipertensão arterial sistêmica em alunos do ensino médio da cidade de Joaçaba, SC. **Unoesc & Ciência** – ACBS, n.2, p.91-100, 2011.

PINTO, D.S.; RIBEIRO, S.A. Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém – PA. **J Bras Pneumol.**, n.33, v.5, p.558-564, 2007.

PIVATTO JÚNIOR, Fernando et al. Tabagismo entre acadêmicos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Revista AMRIGS**, v. 53, n.1, p. 34-39, 2009.

PRECIOSO, José. Boas Práticas em Prevenção do Tabagismo no Meio Escolar. **Rev. Port. Clin. Geral**. Braga, 2006.

SEBBA, Paulo Milad. **Tabagismo entre Estudantes de Graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Goiás**. Net. Goiás, 2004, 16p. Projeto de Pesquisa (Curso de Fisioterapia) - Universidade Católica de Goiás, 2004. Acesso em: 21/10/2014.

SILVA, M. A. **Ação, prevenção e cidadania na Educação de Jovens e Adultos**. Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014, Universidade de Brasília Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI. Projeto de Intervenção Local: Ação prevenção e cidadania na Educação de Jovens e Adultos. Centro Educacional 1, Riacho Fundo II - DF, 2014.

SIMÕES. C. A., MOLL. J., MALHEIRO. M. S., e OLIVEIRA. M. A. K. **Programas de promoção de saúde integrados na política nacional de educação** (p. 62 – 67) 5. ed., Atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

STRAMARI, L.M.; KURTZ, M.; SILVA, L.C.C. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 5, p. 442-448, 2009.

TORRES, J. R. **Educação ambiental crítico-transformadora e abordagem temática freireana**. 456 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

WHO, World Health Organization. **Who report on the global tobacco epidemic**. Warning about the dangers of tobacco, 2011.



ZANINI, R. R.; MORAES, A. B.; TRINDADE, A. C. A.; RIBOLDI, J.; MEDEIROS, L. R. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2006.